

IAC-OIRÃ, IAC-POITARA E IAC-TUPÃ: NOVOS CULTIVARES DE AMENDOIM PARA O ESTADO DE SÃO PAULO (1)

ANTONIO SIDNEY POMPEU (2)

RESUMO

Descrevem-se a origem, características de planta e vagem, peso das sementes e cor, porcentagem de rendimento, conteúdos de proteína e óleo de três cultivares. Devido às elevadas produções médias observadas para 'IAC-Oirã', 'IAC-Poitara' e 'IAC-Tupã' – 3.053, 2.961 e 2.985 kg/ha e 2.053, 1.945 e 1.927 kg/ha para os cultivos das águas e da seca respectivamente, e à ampla adaptação, eles são recomendados para o plantio em escala comercial no Estado de São Paulo.

Termos de indexação: amendoim, novos cultivares: IAC-Oirã, IAC-Poitara e IAC-Tupã.

Embora o amendoim seja um produto utilizado na alimentação humana como valiosa fonte de proteína e de energia, sua produção vem decrescendo em nosso País desde 1972. Nesse ano, foram produzidas 956.000 t de vagens em uma área de 759.000 ha, com rendimento médio de 1.260 kg/ha (PRODUCTION YEARBOOK, 1974). Em 1984, a produção brasileira foi de 246.700 t em 148.800 ha, para uma produtividade de 1.700 kg (OLEAGINOSAS..., 1984).

(1) Recebido para publicação em 24 de fevereiro de 1986.

(2) Seção de Genética, Instituto Agronômico (IAC), Caixa Postal 28, 13001 Campinas, SP. Bolsista do CNPq.

Essa queda acentuada na produção se deve a uma redução na área cultivada, principalmente no Estado de São Paulo, o principal produtor brasileiro: as mudanças nas prioridades governamentais e o deslocamento, por parte dos agricultores, para culturas mais rentáveis, como a soja, foram as causas dessa redução em área e, conseqüentemente, em produção.

Em 1984, destacaram-se, por suas produções, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul com 214.600, 14.700 e 2.600 t em 122.400, 9.200 e 2.000 ha, com rendimentos de 1.800, 1.600 e 1.300 kg/ha respectivamente (OLEAGINOSAS..., 1984). Esses rendimentos e o do Brasil, de 1.700 kg/ha, embora superiores aos observados em anos anteriores, são baixos se comparados com os 3.270 kg/ha conseguidos nos Estados Unidos, em 1984 (PRODUCTION YEARBOOK, 1984).

Dos cultivares de amendoim existentes no Estado de São Paulo e no Brasil, o Tatu, com sementes de tegumento vermelho, é o único cultivado em larga escala, ocupando cerca de 90% da área plantada com essa leguminosa.

Visando desenvolver novos cultivares de elevada capacidade produtiva e com características morfológicas diferentes das observadas no 'Tatu', para tornar a cultura mais rentável e mais atrativa, várias linhagens foram obtidas no Instituto Agrônomo de Campinas e estudadas nas principais regiões produtoras, possibilitando a obtenção de 'IAC-Oirã', 'IAC-Poitara' e 'IAC-Tupã', cujas características são descritas a seguir.

Origem

O 'IAC-Oirã' é o resultado de seleções individuais efetuadas nas gerações F_4 e F_6 do cruzamento Tatu \times Roxo 80-1. Para sua formação, foram escolhidas quatro linhagens, utilizando principalmente a homogeneidade morfológica, capacidade produtiva e rendimento (peso de sementes/peso de vagens). Essas linhagens, na fase de estudos, foram identificadas com os números 15, 91, 177 e 182.

O 'IAC-Poitara' é formado pela mistura de três linhagens, usando o critério acima, obtidas através de seleções individuais, sendo duas delas, de números 66 e 238, na geração F_7 de Tatu \times Roxo 80-1. A terceira, número 34, resultou de seleção individual na geração F_4 no cruzamento das linhagens 482 \times Roxo 80-1, as quais foram, respectivamente, selecionadas nos cultivares Tatu e Roxo.

O 'IAC-Tupã' é resultante também de seleções individuais na geração F_6 de CA 84 \times Tatu Amarelo. A linhagem CA 84 é originária de seleção individual no 'Tatu'. Para constituir o 'IAC-Tupã', foram escolhidas quatro linhagens, identificadas com os números 5, 17, 31 e 34, levando-se em consideração capacidade produtiva, rendimento, teores de proteína e óleo.

Características

O 'IAC-Oirã' apresenta plantas erectas, com ciclo de 110–120 dias do plantio à colheita. Seus frutos, ligeiramente reticulados, com bico pequeno, constrictão moderada, apresentam de uma a três sementes, exibindo, a grande maioria, ao redor de 82%, duas com tegumento de coloração creme. Os frutos com uma e três sementes correspondem a 16 e 2%. Seu rendimento, peso de sementes/peso de vagens, é de 74,6%, comparado a 75,8% no 'Tatu', em condições experimentais (Quadro 1). Apresenta 25,8 e 53,2% de proteína e óleo em suas sementes, com peso de 66,2 g para cem sementes, enquanto no Tatu essas características mostraram valores de 25,6%, 51,5% e 44,4 g respectivamente (Quadro 1).

O 'IAC-Poitara' possui características de plantas, ciclo e frutos semelhantes às do 'IAC-Oirã', diferindo na coloração das sementes, cuja película é vermelha. Suas porcentagens de frutos com uma, duas e três sementes estão em torno de 16, 81 e 3, com rendimento de 74,6%. Quanto aos teores de proteína e óleo e peso de cem sementes, seus valores foram, respectivamente, de 25,7%, 53,2% e 66,0 g (Quadro 1).

O 'IAC-Tupã' possui plantas erectas, cujo ciclo está em torno de cem dias, próximo, portanto, ao do 'Tatu'. Seus frutos, ligeiramente reticulados, de constrictão moderada, bico pequeno, apresentam uma a três sementes, a grande maioria, em torno de 83%, duas vermelhas. Frutos com uma e três sementes constituem aproximadamente 15 e 2% do total. Suas sementes possuem 25,2 e 52,9% de proteína e óleo (Quadro 1). O peso de cem sementes e o rendimento desse cultivar são de 64,8 g e 76,2%.

Observa-se que o peso de cem sementes dos três novos cultivares é maior, em torno de 50%, do que o verificado para o 'Tatu', o que as torna adequadas para a indústria de confeitos.

QUADRO 1. Teores de proteína e de óleo, peso de cem sementes, rendimento (peso de sementes/peso de vagens) e produção de vagens, nos plantios das águas (1980–1982) e da seca (1981–1982) dos cultivares IAC-Oirã, IAC-Poitara, IAC-Tupã e Tatu

Cultivar	Teor		Peso de cem sementes	Rendimento	Produção			Produção relativa
	Proteína	Óleo			Águas	Seca	Média	
	— % —		g	%	kg/ha			%
IAC-Oirã	25,8	53,2	66,2	74,6	3.053	2.053	2.553	120,7
IAC-Poitara	25,7	53,2	66,0	74,6	2.961	1.945	2.453	116,0
IAC-Tupã	25,2	52,9	64,8	76,2	2.985	1.927	2.456	116,1
Tatu	25,6	51,5	44,4	75,8	2.588	1.641	2.114	100,0

Para as determinações dos teores de óleo nas sementes, foram feitas extrações com solvente a quente em extratores Soxhlet, e as do conteúdo protéico através da determinação do nitrogênio total pelo método Kjeldahl. Os conteúdos de óleo e proteína, expressos com base em peso seco, foram determinados na Seção de Fitoquímica do Instituto Agronômico. Para estimar os rendimentos desses cultivares, foram escolhidos frutos maduros, identificados pela coloração escura interna das cascas.

Os três cultivares possuem peg (esporão) mais forte do que o 'Tatu'. Isso significa que, principalmente em condições de chuva durante a colheita, poucos frutos ficam no solo, o que não acontece com os frutos do Tatu, além de serem mais adequados para a colheita mecânica.

Capacidade produtiva e adaptação

Os cultivares IAC-Oirã, IAC-Poitara e IAC-Tupã mostraram elevada capacidade produtiva em relação ao Tatu, nos ensaios instalados nos cultivos das águas e da seca. Suas produções de vagens nos plantios das águas, em Ribeirão Preto, Adamantina e Pirapozinho (1980, 1981), Marília (1981, 1982) e Votuporanga (1982); da seca, em Ribeirão Preto (1981, 1982), Adamantina (1981) e Votuporanga (1982), acham-se no quadro 1.

As produções médias de vagens obtidas pelos cultivares IAC-Oirã, IAC-Poitara e IAC-Tupã, no cultivo das águas, foram de 3.053, 2.961 e 2.985 kg/ha, enquanto a do Tatu foi de 2.588 kg/ha. No plantio da seca, as produções médias do IAC-Oirã, IAC-Poitara e IAC-Tupã foram, respectivamente, de 2.053, 1.945 e 1.927 kg/ha, e a do Tatu, de 1.641 kg/ha.

Considerando as produções das águas e da seca, esses cultivares produziram, em média, 2.553, 2.453 e 2.456 kg/ha respectivamente, o que corresponde a 20,7, 16,0 e 16,1% a mais do que a produtividade média do Tatu, de 2.114 kg/ha.

Por suas produções médias, os cultivares IAC-Oirã, IAC-Poitara e IAC-Tupã são recomendados para o plantio comercial nos cultivos das águas e da seca, em todo o Estado de São Paulo.

SUMMARY

IAC-OIRÃ, IAC-POITARA AND IAC-TUPÃ: NEW PEANUT CULTIVARS FOR STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

The origin, characteristics of plant and pod, seed weight and color, shelling percentage, protein and oil content of 'IAC-Oirã', 'IAC-Poitara' and 'IAC-Tupã', are described. Due to the adaptation and yield ability of 'IAC-Oirã', 'IAC-Poitara' and 'IAC-Tupã' with mean values of 3,053, 2,961 and 2,985 kg/ha

and 2,053, 1,945 and 1,927 kg/ha for the rainy and dry seasons, respectively, they were released for cultivation in all the growing peanut areas in the State of São Paulo, Brazil.

Index terms: peanut, new cultivars: IAC-Oirã, IAC-Poitara, and IAC-Tupã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLEAGINOSAS: soja e amendoim. Prognóstico. Região Centro Sul, 84/85. São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, v.11:122-136, 1984.
- PRODUCTION YEARBOOK. Roma, FAO, v.28:91, 1974.
- . Roma, FAO, v.38:143, 1984.